

OPINIÃO

Qual a sua opinião sobre a expansão das universidades federais?



Clovis Renan Jacques Guterres, 58 anos, professor do Departamento de Fundamentos da Educação.

“Sou plenamente favorável à expansão do ensino superior, até por uma questão de coerência no ANDES e na SEDUFSM, onde sempre lutamos pela defesa do ensino público e pela sua expansão acima de tudo. Pode-se discutir os procedimentos de como a expansão

está sendo realizada, a questão da qualidade, mas acho que foi uma medida acertada. A população brasileira que tem um nível muito baixo de renda precisa de ensino superior gratuito”.

José Valcenir Almeida Falcão, 43 anos, Coordenador Jurídico e de Relações de Trabalho da ASSUFSM.



“Eu acredito que a expansão, da forma desordenada como está vindo, perde em qualidade, pois qualidade requer verba e pelo que se vê não há ampliação de verbas para essa expansão das universidades federais, o que existe é um remanejamento. Agora, por exemplo, foi repassada verba para a UNIPAMPA que pertencia à UFSM, além de vagas que serviriam para repor o quadro funcional da universidade. Será que no futuro não vamos ter esses elefantinhos brancos escorados na UFSM?”



Adriana Moro, 20 anos, acadêmica do curso de Medicina.

“Eu acho válida essa expansão, pois a gente não dispõe de muitas vagas nas universidades federais. No início, os problemas são normais, mas tudo é uma questão de adaptação e tende a melhorar com o tempo. O importante é que o primeiro passo foi dado, pois no futuro deve acontecer uma melhor estruturação”.

Jurema Salerno Depedri, 42 anos, professora do Departamento de Morfologia.



“Do ponto de vista de quem quer entrar para um curso universitário é excelente essa expansão. Na verdade deveria haver mais cursos gratuitos, tanto federais quanto estaduais. Mas, sinceramente, eu acho que não existem recursos federais para que se criem novas universidades. Tenho receio do futuro dessas instituições que estão sendo criadas, de como elas vão ser mantidas, pois falta planejamento. A gente tem o exemplo aqui no RS da UERGS, que está lutando bravamente para ser mantida, mas a gente tem esperança que exista espaço e recursos para todas”.

Melhoria salarial de Substituto pode ajudar a combater trabalho precário

A diretoria do sindicato dos docentes da UFSM encaminhou no dia 9 de agosto ao reitor da UFSM, Clovis Lima, um documento com dados levantados pelo Grupo de Trabalho que avaliou a precarização do trabalho docente na instituição. Esse grupo é integrado atualmente pelo presidente do Sindicato, professor Diorge Konrad, pelo diretor, professor Rinaldo Pinheiro, pelo representante da Reitoria, professor Thomé Lovato, e ainda pelos professores substitutos José Luiz de Moura Filho e Valéria Carregaro. Na audiência, o presidente da SEDUFSM entregou ao reitor um estudo sobre a situação dos professores substitutos.

O documento apresenta o impacto financeiro para a administração da UFSM caso o salário desse segmento fosse pago, em uma simulação, conforme a titulação, e, noutro, a partir do acréscimo da GED (Gratificação por Estímulo à Docência). Neste segundo caso, o objetivo de pagar a Gratificação seria ter entre todos os professores um tratamento isonômico.

Nos cálculos feitos pelo professor Ricardo Rondinel, do departamento de Ciências Econômicas da UFSM, o pagamento da GED aos substitutos geraria um acréscimo bruto mensal na folha de pagamento da universida-

de de R\$ 97.922,00. Anualmente, o impacto chegaria a R\$ 1,305 milhão. Já no caso de pagamento conforme a titulação, o impacto na folha seria de: R\$ 17.940,00 ao mês, totalizando R\$ 237.189,00 ao ano.

O professor Clovis Lima comprometeu-se a analisar o documento, mas adiantou que a reitoria possui um valor fixo destinado ao pagamento de professores substitutos e visitantes. Uma das preocupações expostas pelo reitor é o fato de talvez estar se institucionalizando o cargo de professor substituto, criando assim uma nova categoria. Antes do fechamento da edição desse jornal (30 de agosto), foi feito contato com o professor Thomé Lovato, que é também pró-reitor Adjunto de Graduação. Segundo ele, a proposta de pagamento da GED tem que ter um aval da procuradoria jurídica da instituição, mas considera essa possibilidade difícil. Já no caso do pagamento por titulação, considera-a mais plausível. Um dos imbróglis, no entendimento de Lovato, é que ao pagar a GED, além de comprometer grande quantidade de recursos, também tornaria o “substituto” uma carreira atrativa, e não seria o que se deseja, mas sim, suprir as vagas existentes com docentes definitivos.



Reunião com reitor também tratou sobre fundações de apoio

Na audiência entre diretores e conselheiros da SEDUFSM com o reitor Clovis Lima, foi feita uma contraproposta no que se refere ao convite feito pela Administração Central para que o sindicato docente participasse da Comissão Interinstitucional para a Reforma de Estatutos, Regimentos e Concursos da UFSM. Esse convite foi feito numa visita informal do vice-reitor, Felipe Muller, aos diretores na sede da seção sindical. A proposta da SEDUFSM é de que os três segmentos da UFSM: docentes, técnico-administrativos e discentes, representados por SEDUFSM, ASSUFSM e DCE, participem dessa comissão.

Lima disse que não vê problemas na sugestão e considerou correta a posição do sindicato docente. “O contraponto é fundamental e benéfico”, enfatizou.

Ainda nesta reunião ocorrida na Reitoria, Diorge Konrad entregou uma notificação sobre as fundações de apoio e os cursos pagos de pós-graduação. O docu-

mento foi feito a partir de deliberações do 25º Congresso do ANDES, realizado em março deste ano, em Cuiabá-MT, e será entregue para todos os reitores de universidades federais do Brasil.

A audiência teve também a participação do pró-reitor adjunto de graduação, Thomé Lovato, do diretor-suplente do sindicato docente, professor Abel Panerai Lopes e da conselheira do sindicato, professora Maria Beatriz Carnielutti.

Em relação à nova sede da SEDUFSM, cuja idéia é de que seja construída no campus, o reitor disse que vai analisar o contrato anterior de comodato, que não foi aceito pelo sindicato, uma vez que previa um cedência de espaço de apenas cinco anos. Konrad explicou ao reitor que “existe uma demanda muito grande da categoria para levar a sede da seção sindical para o campus, mas que para isso é preciso haver segurança nos termos desse comodato”.

“O contraponto é fundamental e benéfico”

(Clovis Lima, reitor da UFSM)